

FAZENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL



**FAZENDO
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

Governo do Estado de Pernambuco

Governador: Jarbas de Andrade Vasconcelos

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTMA

Secretário: Cláudio Marinho

Companhia Pernambucana do Meio Ambiente – CPRH

Presidente: Edrise Aires Fragoso

Diretoria de Controle Ambiental

Diretor: Geraldo Miranda Cavalcanti

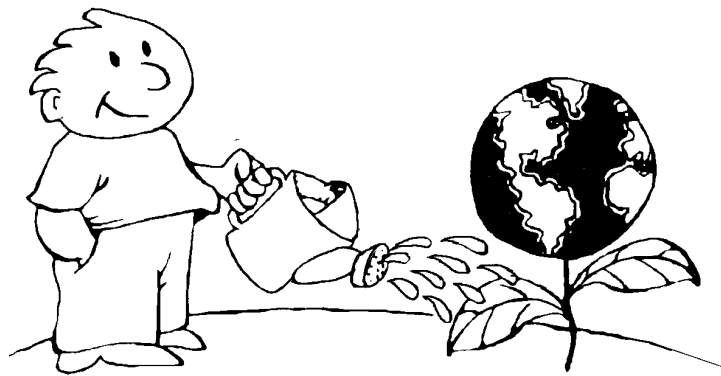
Diretoria de Recursos Hídricos e Florestais

Diretor: Aldir Pitt da Mesquita Pimentel

Diretoria de Planejamento e Integração

Diretora: Berenice Vilanova de Andrade Lima

FAZENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL



4ª edição (revista e atualizada)



Recife, 1999

Copyright © 1998 by cprh
É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte

Texto: Ana Lúcia Carneiro Leão
Lúcia Maria Alves e Silva

Equipe: Ana Lúcia Carneiro Leão
Ângela Maria
Carlos Alberto Campos Falcão
Elisabete Carneiro Batista Braga
Etiene Alves Viana
Lúcia Maria Alves e Silva
Maria Tereza Brandão
Martin Assueros Gomes

Capa, Projeto Gráfico e Ilustrações: Cleriston
Editoração Eletrônica: *bjp* Comunicação e Arte

Revisão: Martin Assueros Gomes
Madalena Barbosa de Albuquerque

ISBN 85-86592-01-3

C 437 LEÃO, Ana Lúcia Carneiro, SILVA, Lúcia Maria Alves.
Fazendo Educação Ambiental, 4ª ed. rev. atual. Recife:
CPRH, 1999, 32p. (Biblioteca Pernambucana do Meio Ambiente, 002)

Bibliografia

I. Educação Ambiental 3. CPRH. I. Título

CDU: 37.504

Companhia Pernambucana do Meio Ambiente - CPRH
Rua de Santana, 367, Casa Forte, Recife – PE
Fones: (81) 3441.5877 – (PABX) Fax: (81) 3441.6088
Homepage: www.fisepe.pe.gov.br/cprh
E-mail: cprh@fisepe.pe.gov.br
Disque Ecologia: 1523

4ª Edição - 1999

SUMÁRIO

Apresentação	07
Conceitos Básicos	09
O que é Educação Ambiental?	12
Como surgiu?	15
Grandes Eventos	
- No mundo e no Brasil	17
- em Pernambuco	20
Por que fazer?	23
Para que fazer?	27
Como fazer?	29
Quem deve fazer?	21
Bibliografia	32

Apresentação

A Companhia Pernambucana de Meio Ambiente - CPRH, ao desenvolver o Programa Fazendo Educação Ambiental, consolidou uma metodologia visando a formação de agentes multiplicadores e envolvendo diferentes segmentos sociais.

Esta publicação tem como objetivo trazer informações básicas que sirvam de instrumento de trabalho àqueles interessados neste tema, contribuindo para o esclarecimento das controvertidas questões de natureza conceitual e metodológica na prática da Educação Ambiental, algumas destas distantes da realidade e interesse da clientela envolvida.

Nossa expectativa é que o presente trabalho seja útil como material de apoio didático aos diferentes agentes que fazem acontecer a Educação Ambiental - lideranças comunitárias, profissionais dos vários setores da sociedade, grupos e demais pessoas que estejam construindo ou interessados na prática da Educação Ambiental.

O que é Educação Ambiental? Como surgiu?
Por que? Para quem? Quem deve fazer? Como fazer?
São questões que nortearam a construção deste livreto, voltado aos que trabalham como agentes disseminadores de uma nova sociedade.

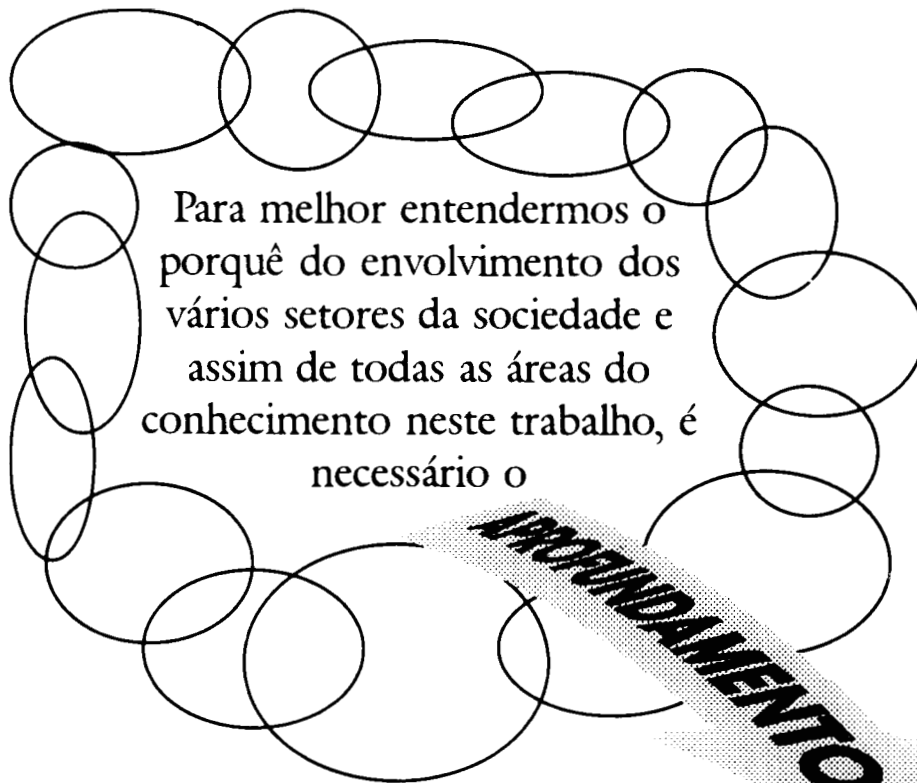
AMBIENTE

O Ambiente é o céu	Partes separadas?
O Ambiente é o mar	Partes isoladas?
O Ambiente é a dor	Partes? Partes integradas
O Ambiente é o amor	Integradas? Inter-relacionadas
O Ambiente é tudo isso	Em permanente dependência
E é tudo o que não mais é	Em permanente influência
E é tudo o que venha a ser	Em permanente troca, inter-relação
E é tudo o mais	No movimento, destruição, construção
E o HOMEM é parte dele	No ser, o vir a ser
E é também de partes	No agir, o fazer acontecer.

(Lúcia Maria, 1994)

Todos fazemos parte do Meio Ambiente. Há uma ligação em tudo.
 Todos somos responsáveis pela construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado.

CONCEITOS BÁSICOS



de alguns conceitos que estão na base da proposta para Educação Ambiental.

Ou seja, o que encerra o conceito AMBIENTE ?
O que encerra o conceito HOMEM ?

CONCEITOS BÁSICOS

O QUE SERIA ESTE CONCEITO AMBIENTE?

“O AMBIENTE é a totalidade do planeta e os elementos que o compõem: físicos, químicos e biológicos, tanto os naturais quanto os artificiais, tanto os orgânicos quanto os inorgânicos, nos distintos níveis de sua evolução, até o homem e suas formas de organização na sociedade, onde a rede de inter-relações existentes entre estes elementos se encontra em estreita dependência e influência recíprocas”.¹

¹Germano Seara Filho. Apointamentos de Educação Ambiental - CETESB



E QUAL SERIA O CONCEITO HOMEM?

"O **HOMEM** é um dos elementos do Ambiente, formado de partes: o biológico, o racional, o emocional, que estão em permanente integração e inter-relação entre si e com os outros elementos da natureza, nos diferentes níveis de sua evolução. Esta influência recíproca fez nascer o homem social, que ao incorporar todas estas dimensões alicerça a história da construção humana em estreita e contínua reciprocidade". (Ana Lúcia Carneiro Leão e Lúcia Maria Alves, CPRH)

O QUE É?

- ▶ Definir Educação Ambiental é falar sobre Educação, dando-lhe uma nova dimensão: a dimensão ambiental, contextualizada e adaptada à realidade interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais locais e globais.
- ▶ Este novo enfoque busca a consciência crítica que permita o entendimento e a intervenção de todos os setores da sociedade, encorajando o surgimento de um novo modelo de sociedade, onde a preservação dos recursos naturais seja compatível com o bem-estar sócio-econômico da população.
- ▶ Não pretendemos, aqui, criar um novo conceito em Educação Ambiental. Apenas pretendemos oportunizar a familiarização com alguns pontos fundamentais que norteiam nosso trabalho. Para isto, destacamos algumas definições formuladas em alguns eventos já realizados.



Estes conceitos são referências na prática e no fazer Educação Ambiental em nível mundial e no Brasil.

Marcos Conceituais

I CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL-TBILISI, Georgia (ex URSS)

- ▶ Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da Educação, orientada para a solução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

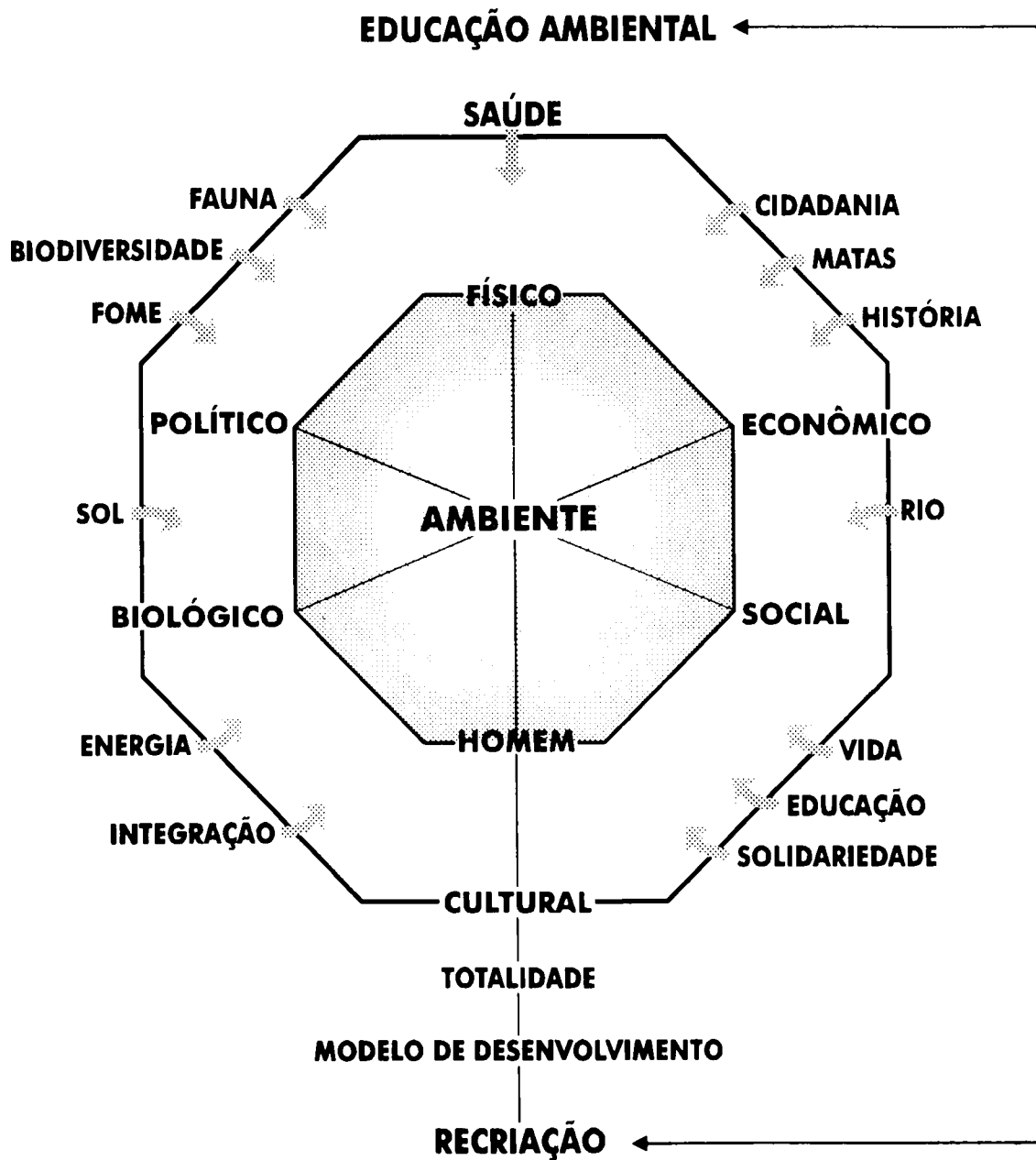
CONAMA - CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE

- ▶ A Educação Ambiental é um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

ECO-92 - COMISSÃO INTERMINISTERIAL NA PREPARAÇÃO DA ECO-92

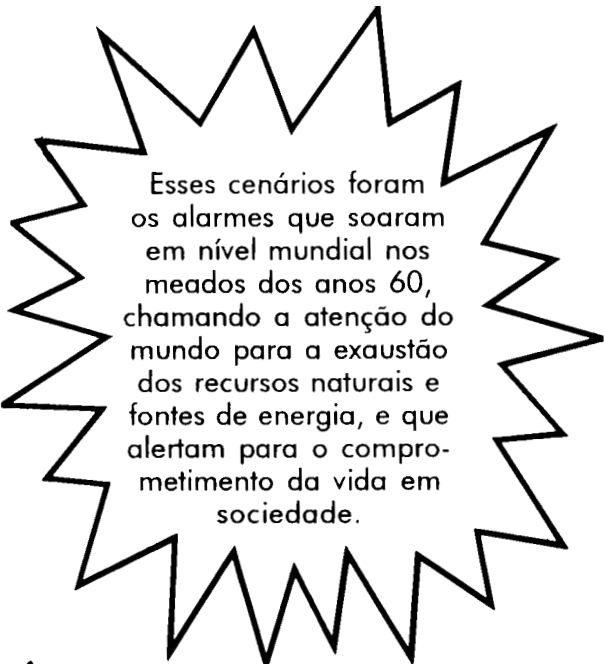
- ▶ A Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sócio-econômica, política, cultural e histórica, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágios de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica.
Assim sendo, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade, no presente e no futuro.

O QUE É?



COMO SURTIU?

As décadas de 60, 70 e 80 foram marcadas por fortes impactos nas relações do homem com a natureza. Esse período fica conhecido como o momento da alienação do homem com o próprio homem e deste com a natureza. Milhares de hectares de florestas são derrubadas, bilhões investidos em armamentos, produtos tóxicos sendo usados indiscriminadamente, erosão do solo crescente em todos os países, a poluição do ar provocando doenças, mortes e comprometendo a temperatura e o clima do planeta; nos países pobres o índice de mortalidade cresce a cada dia, esgotos correm a céu aberto, a quantidade de lixo produzido é assustadora, os mananciais hídricos em estado de degradação, a fauna ameaçada e indústrias pesadas e poluidoras continuam se consolidando em escala crescente.



Esses cenários foram os alarmes que soaram em nível mundial nos meados dos anos 60, chamando a atenção do mundo para a exaustão dos recursos naturais e fontes de energia, e que alertam para o comprometimento da vida em sociedade.

Ao constatar esse cenário, o homem, através de suas organizações governamentais e não-governamentais, nas diversas áreas do conhecimento, inicia a concepção de um modelo de desenvolvimento sustentado pautado de forma equilibrada nos parâmetros ecológico e sócio-econômicos.

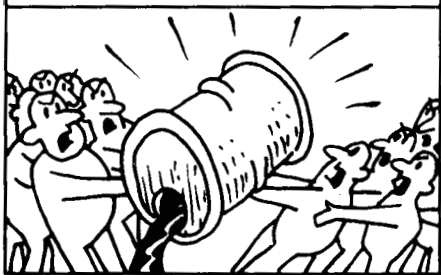
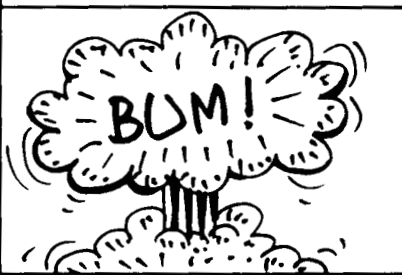
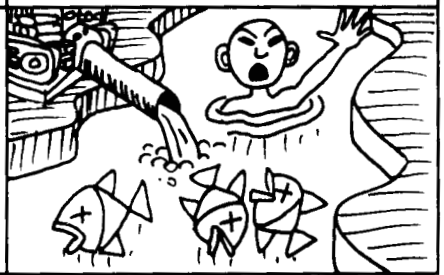
Uma breve exposição dos acontecimentos e eventos que marcaram o surgimento e a evolução da Educação Ambiental no mundo e no Brasil.



Nas páginas seguintes

GRANDES EVENTOS - AVANÇOS INSTITUCIONAIS E POLÍTICOS

Sec. XX - PROBLEMAS AMBIENTAIS CONCRETOS

Crise do Petróleo	Bomba Atômica Hiroshima	Minamata - Japão
		

1960 - MOVIMENTO AMBIENTALISTA Greenpeace



PRIMAVERA SILENCIOSA

(Rachel Carson)

A Place To Live (Um lugar para viver)

Sociedade Audubon

Estatutos do Homem

"Faz escuro
mais eu canto"

Ato Institucional
Permanente
(Thiago de Melo, 1974)

GRANDES EVENTOS - AVANÇOS INSTITUCIONAIS E POLÍTICOS



NO MUNDO

NO BRASIL

1968 - CLUBE DE ROMA

30 especialistas de vários países reúnem-se para estudo e análise da situação dos Recursos Naturais do Planeta.

Começa a se delinear os primeiros passos do movimento ambientalista, inspirado no movimento sócio-cultural existente na Europa e Estados Unidos.

1968 - Delegação da Suécia na ONU chama a atenção da comunidade internacional para a degradação do ambiente humano.

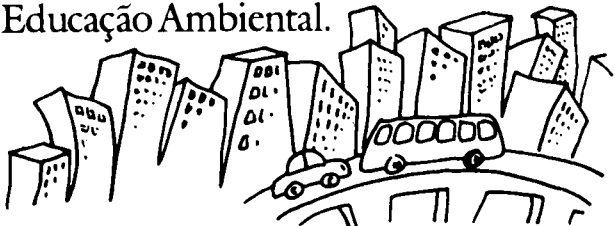
As bandeiras de luta por um novo modelo de sociedade e novas relações entre os homens são assumidas pelo movimento político-cultural de 1968.

1972 - Os limites do crescimento. Relatório conclusivo dos estudos realizados pelo Clube de Roma - Crescimento Zero.

O relatório oficial do Clube de Roma desperta nos países sub-desenvolvidos o receio de bloqueios no processo de industrialização e exploração dos recursos naturais.

Relatório Meadows

GRANDES EVENTOS - AVANÇOS INSTITUCIONAIS E POLÍTICOS

NO MUNDO	NO BRASIL
<p>1972 - Conferência Internacional sobre o Ambiente Humano - ONU/Estocolmo, Suécia.</p> <p>Avaliação dos problemas ambientais globais. Elaboração e divulgação da Carta de Princípios sobre o Ambiente Humano - 26 artigos entre os quais está incluída a Educação Ambiental.</p> 	<p>A delegação brasileira, nesta conferência, distribuiu cartazes que manifestam a preocupação do Brasil com a continuidade do progresso e do modelo de desenvolvimento.</p> <p>“Bem-vindos à poluição, estamos abertos a ela. O Brasil não tem nenhuma restrição. Temos várias cidades que receberiam de braços abertos a sua poluição; o que nós queremos são dólares para o nosso desenvolvimento. A pior poluição é a miséria e a pobreza”.</p>
<p>A Comunidade internacional pressiona o Brasil e condiciona a liberação de recursos externos à implantação de uma política de proteção ambiental.</p>	<p>1973 - Criação da Secretaria Especial de Meio Ambiente - SEMA, vinculada à Presidência da República</p>
<p>1975 - PROGRAMA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PIEA - Encontro de Belgrado promovido pela UNESCO. Orientações específicas para Educação Ambiental.</p>	<p>1975 - Revisão da proposta de Ciências Naturais.</p> <p>Surgimento de movimentos ambientalistas em diferentes estados brasileiros (AGAPAN-RS, ASPAN-PE, Movimento Arte e Ecologia/SP, entre outros).</p>

GRANDES EVENTOS - AVANÇOS INSTITUCIONAIS E POLÍTICOS

NO MUNDO

1977 - I CONFERÊNCIA INTER-GOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Tbilisi, Geórgia (ex URSS) - UNESCO - Marco conceitual em Educação Ambiental.

1979 - ENCONTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A AMÉRICA LATINA - Costa Rica - UNESCO.



NO BRASIL



1981 - Instituída a Política Nacional de Meio Ambiente e consolidado o Sistema Nacional do Meio Ambiente.

- Fortalecimento dos órgãos estaduais de meio ambiente - CETESB, FEEMA, CPRH, etc.

1986 a 1988 - Realização dos primeiros Cursos de Especialização em Educação Ambiental - Universidade de Brasília/SEMA.

- Extinção da SEMA - Criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, integrando a este a SUDEPE e o antigo IBDF.

GRANDES EVENTOS - AVANÇOS INSTITUCIONAIS E POLÍTICOS

NO MUNDO

1987 - II CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Moscou - UNESCO / PNUMA.

Ênfase: Formação de pessoal, pesquisa, informação e divulgação de experiências.

Reuniões preparatórias à Conferência Internacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, na Europa e Estados Unidos.



1990 - Lançamento do livro Our Common Future (Nosso Futuro Comum), coordenado pela Primeira Ministra da Noruega.

NO BRASIL

1987 - Parecer 226-Conselho Federal de Educação-MEC.
Indicação para interdisciplinaridade da Educação Ambiental.



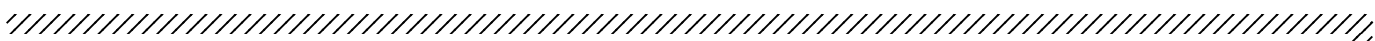
1988 - Promulgação da Constituição Federal - Cap. I, Meio Ambiente.

- Trata da Educação Ambiental como obrigatória em todos os níveis de ensino, inclusive para a comunidade.

1989 - I Congresso Brasileiro de Educação Ambiental - Ibirubá-RS.

1989 - Promulgação da Constituição Estadual-PE: "Levar a Educação Ambiental a todos os níveis, de forma integrada e multidisciplinar".

GRANDES EVENTOS - AVANÇOS INSTITUCIONAIS E POLÍTICOS



NO MUNDO

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU.

Relatório Brundtland.

1992 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - ECO 92, Rio de Janeiro.

Convenções:

- Clima
- Biodiversidade
- Protocolo de Florestas
- Direito Internacional e Meio ambiente
- Desenvolvimento Sustentável

FORUM GLOBAL - Conferência Paralela das Organizações Não-Governamentais; Lançamento de tratados em diversas áreas, entre os quais o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e de Responsabilidade Global.

- Resultado Final - Agenda 21

Bases para consolidar o Desenvolvimento Sustentável.

1993 - ECO - URB/1993

NO BRASIL

1990 a 1992 - Novos Cursos de Especialização em Educação Ambiental - UFMT/IBAMA.

1991 - Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental - MEC/SEMAM

1991 - Portaria 678 - Ministério da Educação

- Trata do caráter interdisciplinar da Educação Ambiental.



1993 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Cap. VII, Educação Básica, Art. 36, Inciso I - Caráter obrigatório e interdisciplinar.

1994 - III Fórum de Educação Ambiental - PUC/São Paulo.

1995 - Novo Curso de Especialização em Educação Ambiental - UFPE/FUNDAJ.

Eventos que marcaram o surgimento e prática da Educação Ambiental - **EM PERNAMBUCO**

1985 a 1997 – I ao VII CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA – Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE

1988 – SEMINÁRIO DE ECOLOGIA HUMANA: Homem – Ambiente – Sociedade – UFRPE/ Departamento de Ecologia

1988 a 1989 – Cursos de Capacitação em Educação Ambiental (04) – CPRH/UEA

1989 – Instituição do Prêmio Vasconcelos Sobrinho

1989 – Curso de Atualização em Educação Ambiental – UFRPE/Departamento de Ecologia

1989 – I ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FORMAL – UFRPE – Criação do Instituto de Ecologia Humana

1989 – Constituição Estadual – PE – Título VII, Cap. IV, Seção I, Art. 209/X: “Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, de maneira integrada e multidisciplinar, inclusive a educação da comunidade, com o objetivo de capacitá-la para a participação na defesa do Meio Ambiente”

1990 – Criação da Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente – CIPOMA

1990 – Lei Orgânica do Recife: Título V, Cap. V, Art. 125/I e Título V, Cap. VI, Art. 134/VII

1991 – Lei 10 560, de 10 de janeiro de 1991: Cria o Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONSEMA

1992 – I OFICINA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: proposta de criação de uma agenda de trabalho comum – CPRH/UEA

1992 a 1993 – I e II FÓRUM DE PROBLEMAS AMBIENTAIS DO VALE DO CAPIBARIBE – UNICEF/DERE – Limoeiro

1992 a 1997 – Cursos Básicos de Educação Ambiental (05) – Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE

1992 a 1994 – Seminários Regionais de Sensibilização em Educação Ambiental (12) em municípios-pólo regionais do Estado – CPRH/UEA

1993 – Criação de uma comissão de Educação Ambiental na Secretaria de Educação Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco – SECE

1994 – Criação da Comissão Técnica de Educação Ambiental, formada por um grupo interinstitucional: SECE, CPRH/UEA, SECTMA, IBAMA, UFPE/CECINE – Coordenação da SECE.

1995 – Prêmio de Melhor Trabalho na categoria Educação Ambiental nos Meios de Comunicação e na Produção de Material Didático, proferido pelo III ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE EDUCADORES AMBIENTAIS, Rio de Janeiro/RJ – **Fazendo Educação Ambiental** - CPRH

POR QUE FAZER?

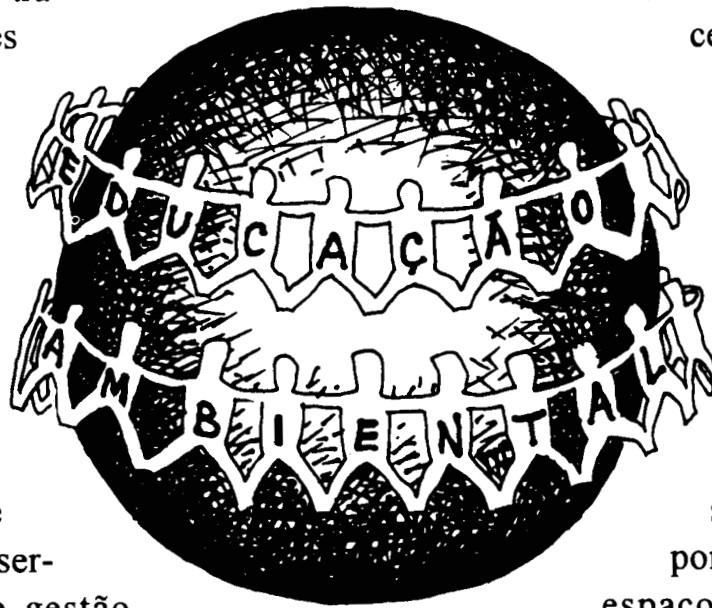


A luta ecológica passa a ser uma luta em defesa da vida. A falência do modelo de desenvolvimento e sociedade dominantes, a degradação das relações sociais, a exaustão dos recursos naturais, a fome e a miséria no mundo, são cenas que estão no dia-a-dia de cada cidadão. Aqueles que julgavam valer esta destruição intensa e extensa como forma de prover o progresso e o crescimento econômico, têm se deparado com o quadro profundo de desigualdades sociais, econômicas e políticas, onde a maioria da população do planeta não tem suas necessidades básicas garantidas. A urgência em ser estabelecida em nível mundial, nas relações entre países, uma nova ordem mundial, deve passar em plano central pela reflexão acerca dos temas ambientais, da escassez dos recursos naturais, de novas formas de relações entre os homens e destes com o ambiente natural.



POR QUE FAZER?

Esta grave situação que compromete a vida no planeta, levou ao surgimento de novos investimentos em ciência, pesquisas e tecnologias que sejam compatíveis com a preservação ambiental. Como exemplo, tem-se a implantação de sistemas de tratamento de efluentes poluidores, a reciclagem de resíduos sólidos, a utilização de produtos biológicos para controle de pragas, a reutilização de matérias primas, a implantação de Unidades de Conservação, planos de gestão ambiental nas empresas, entre outros. Além destas experiências, que em alguns países começam a ser incorporadas ao dia-a-dia da população, outros instrumentos minimizadores e controladores foram se consolidando dentro das políticas



ambientais públicas e privadas. Pode-se destacar o licenciamento ambiental, as avaliações de impacto ambiental e seus respectivos Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e as auditorias ambientais que, juntos a outros mecanismos, exercem um papel de extrema importância na estruturação de um desenvolvimento sócio-econômico justo e ecologicamente equilibrado. A Educação Ambiental vem somar esforços e, portanto, ocupar um espaço protagonista na construção de um novo palco de vida como forma de expressão e mobilização, que levem criticamente à descoberta de novos valores, atitudes; gerando novos padrões éticos a serem construídos e vividos individual e coletivamente.

POR QUE FAZER?

Falta de água potável
causa 2 milhões de mortes
por ano em todo o mundo

Fumo matará quinta parte do
terceiro mundo em 2005

Lista suja

ANGOLA Pescadores reclamam que a praia está ficando preta e quase não encontram mais peixes

**Empresa petrolífera
deixa mar poluído**

CABINDA, Angola - José Vasconcelos tem passado a maior parte de sua vida tirando o sustento do mar diante do enclave de Cabinda, lugar rico em petróleo, em Angola. Ele diz que o resultado é a morte de pescadores.

pescador culpa a Cabinda Gulf Oil Company (Cab-goc), subsidiária da norte-americana Chevron, que mantém as plataformas de petróleo.

claro. Aparentemente, de um campo de caméfilos mirrados. "Isso

**PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO
Agrônomo alerta
para o risco de
salinização**

**Nuvem tóxica
mata setenta
no Japão**

**Praias estão sendo usadas
como cinzeiros gigantes**

As praias mundiais são usadas como cinzeiros imensos, representando quase 50% de todo o lixo produzido no mundo. Isso em números

**Fome será catastrófica
se poluição não cessar**

Lixo hospitalar acumula canal. Os pescadores estão

PARA QUE FAZER?

Ao longo da história da humanidade os valores e padrões éticos constituídos não incorporaram a dimensão ambiental. Os paradigmas filosóficos, éticos e econômicos levaram o homem a distanciar-se da natureza.

Este distanciamento impede que a sociedade reflita sobre a relação dos homens entre si e destes integrados à natureza. A alienação estabelecida desagra os diferentes elos que compõem o ambiente natural, entre eles o próprio homem.

Neste contexto, a Educação Ambiental vem contribuir em um processo interativo, participativo e crítico, para o surgimento de uma nova ética social. Esta nova ética está vinculada e condicionada à mudança de valores, atitudes e práticas individuais e coletivas.

Para que possamos viver e sentir a construção deste processo, é preciso que a sociedade resgate o pressuposto fundamental da Educação Ambiental: integração entre as partes, formando um todo, em interação constante Homem-Ambiente, valorizando as instâncias da razão, do sentimento, da afetividade e do prazer, que somarão energia para uma ação coletiva, demonstrativa de um novo modelo de sociedade, fazendo acontecer a nova ÉTICA desejada.



COMO FAZER?

As diretrizes metodológicas existentes em Educação Ambiental são muito diversificadas e estão muitas vezes distantes das reais necessidades das comunidades com as quais se pretende desenvolver um projeto de trabalho.

As tendências existentes em Educação Ambiental no Brasil podem ser distinguidas em cinco categorias básicas, a saber:

Educação Ambiental Conservacionista:

Excursões, lutas conservacionistas, preservação da fauna e flora.

Educação Ambiental Biológica:

Ênfase na biologia e ciências nos livros didáticos, cadeias alimentares e aspectos da biosfera.

Educação Ambiental Comemorativa:

Destaca campanhas temporárias, como comemoração da Semana do Meio Ambiente, Dia da árvore, etc.

Educação Ambiental Política:

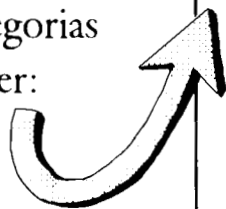
Vinculação a questões de natureza política, em detrimento dos aspectos naturais.

Educação Ambiental Crítica para Sociedades Sustentáveis:

Entendimento das origens, causas e consequências da degradação ambiental, através de uma metodologia interdisciplinar, visando uma nova forma de vida coletiva.

A experiência adquirida no exercício da Educação Ambiental nos leva a construir uma metodologia que nasce da nossa realidade de trabalho e é adequada aos interesses e demandas que podem fortalecer o exercício da cidadania.

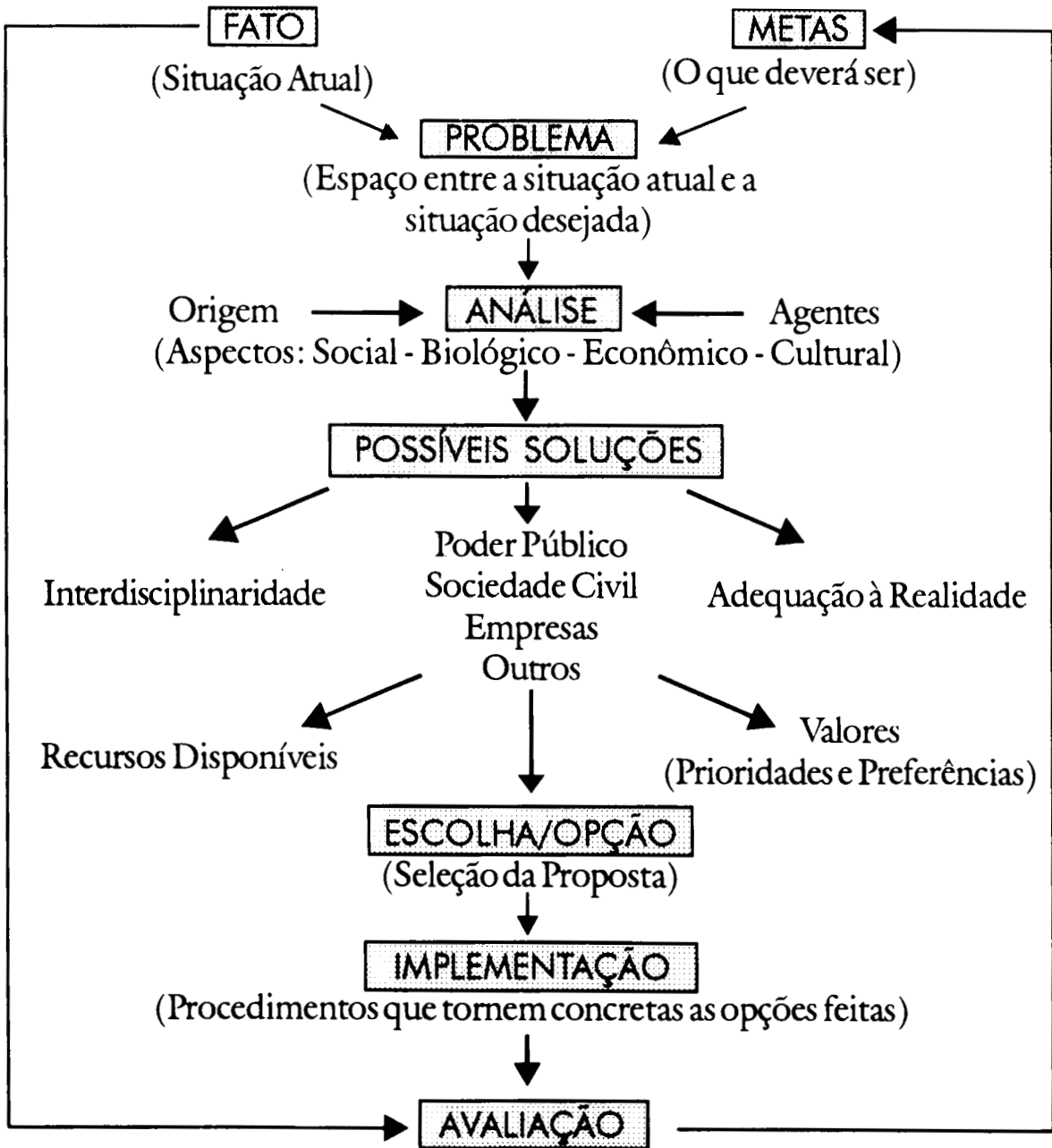
Não valem receitas. Aqui estão listados alguns indicativos metodológicos que possam facilitar o desabrochar de novas experiências.



INDICATIVOS METODOLÓGICOS

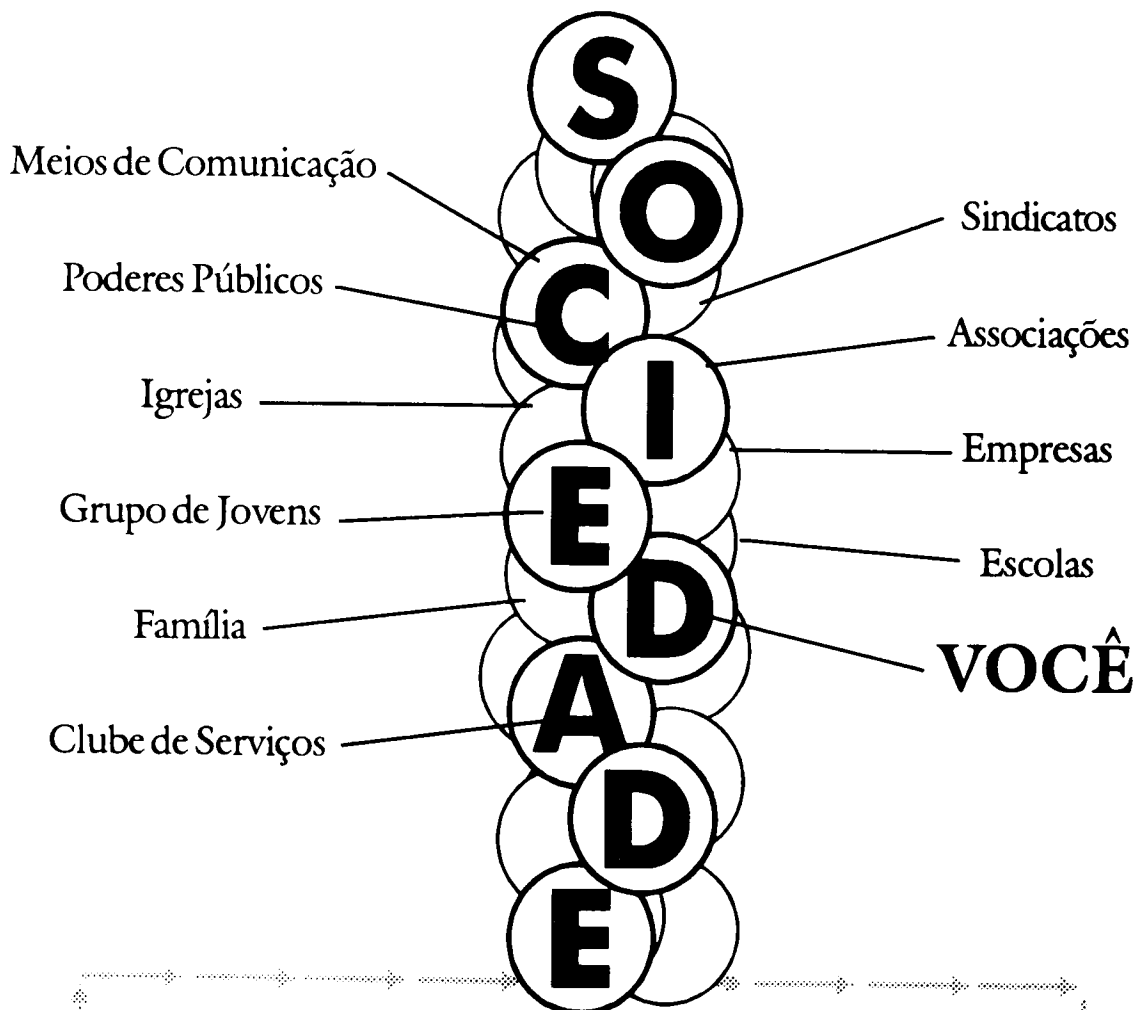
- 01 Interdisciplinaridade, do planejamento à execução.
- 02 Adequação à realidade.
- 03 Orientação para a solução de problemas.
- 04 Ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais.
- 05 Desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias à solução dos problemas.
- 06 Situar o problema atual em um contexto histórico-social.
- 07 Processo permanente com perspectiva de continuidade.
- 08 Utilizar técnicas participativas que incentivem a reflexão e expressão de todos os participantes.
- 09 Trabalhar os conteúdos educacionais de acordo com a visão global integradora do ambiente.
- 10 Integrar as duas linhas de trabalho em Educação Ambiental: Formal e Não Formal.
- 11 Incentivar as atividades práticas e experiências individuais e coletivas.
- 12 Respeito à cultura das comunidades com as quais se pretende trabalhar.

Processo de Solução de Problemas



QUEM DEVE FAZER EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Todos devem fazer Educação Ambiental



INTEGRAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSQUET, Michel. *Ecologia e liberdade*. Trad. A. Cautela. [s.l.] VEGA, 1978.
- BRAGA, Elisabete Carneiro B.; LEÃO, Ana Lúcia Carneiro et al. *Educação ambiental: Sapucarana, Uma Aprendizagem*. Recife: CPRH, 1991. 19p. (Série Publicações Técnicas, 001)
- BRAGA, Elisabete Carneiro B.; LEÃO, Ana Lúcia Carneiro et al. *Uma metodologia em educação ambiental*. Recife: CPRH, 1991. 12p. (Série Publicações Técnicas, 002)
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: Princípios e Práticas*. Brasília: IBAMA, 1992.
- GADOTTI, Moacir. *Educação contra educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Coleção Educação e Comunidade)
- LIMA, Maria José Araújo; BRANDÃO, Marília Lopes. *Universidade Aberta do Nordeste*. Diário de Pernambuco, Recife, suplemento Educação Ambiental, n. 3, 1989.
- SEARA FILHO, Germano. *Apontamentos de introdução à educação ambiental*. In: Revista Ambiente, São Paulo, v.1 n.1. p.40-44, 1987.
- THOMAS, Tanner R. *Educação ambiental*. São Paulo: USP, 1978.



Apoio:
PRODETUR - NE/PE



**Banco do
Nordeste**



BID



**SECRETARIA DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE**



**COMPANHIA PERNAMBUCANA
DO MEIO AMBIENTE**

ISBN 85-86592-01-3



9 788586 592010